

A AÇÃO EXTENSIONISTA DA CADEIA DO BIODIESEL NO MUNICÍPIO CACHOEIRA DO SUL, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Martin Alencar da Rosa Dorneles¹
Vicente Celestino Pires Silveira²

Resumo

Este artigo busca analisar inicialmente o nível de satisfação de vinte produtores familiares perante as quatro visitas obrigatórias de apoio técnico gratuito, garantido pela indústria de biodiesel nas quatro fases de desenvolvimento da cultura soja, firmada em contrato entre as duas partes. Esta vantagem foi garantida pelos mecanismos criados a partir da certificação do combustível social fornecida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário à indústria de biodiesel. Além disso, este trabalho busca classificar os produtores familiares em três tipos: produtores familiares Capitalizados, em vias de Capitalização e Descapitalizados. Por fim, baseado nas respostas e relatos dos produtores familiares foram identificadas em quais das etapas de adoção de inovação encontram-se os mesmos considerando a canola como uma inovação, visto que a mesma está sendo cultivada experimentalmente em parceria com a empresa de biodiesel. O sucesso destas experiências percutoras na região permitirá no futuro a utilização desta cultura como matéria prima para o biodiesel, além de ser uma alternativa de cultura de inverno para os produtores.

Palavras-chaves: assistência técnica, canola, etapas de adoção, produtores familiares.

¹ Mestre em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: martin.ard38@gmail.com.

² Doutor, Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: vcpsilveira@gmail.com.

THE EXTENSION WORK IN THE BIODIESEL CHAIN AT THE CACHOEIRA DO SUL COUNTY, RIO GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL

Abstract

This paper analyzes first the level of satisfaction of twenty family farmers for free technical support, guaranteed by the biodiesel industry through the contract between the two parties. This advantage was guaranteed by the mechanisms created from the social certification stamp of the fuel supplied by the Ministry of Social Development. Furthermore, this paper aims to classify the family farmers in three types: capitalized family farmers, on routes of capitalization and undercapitalized. Finally, based on the responses and reports of family farmers were identified in which the stages of adoption of the innovation considering the rapeseed as an innovation, which it was cultivated experimentally in partnership with biodiesel farmers. The success of these initial experiments in the region will allow the future use of the crop as raw material for biodiesel, besides being an alternative winter crop for farmers.

Key-words: canola, family producers, stages of adoption, technical assistance.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel no Brasil assume um importante papel na economia do país, tendo desde os primeiros anos de sua criação, o objetivo de promover a inclusão da agricultura familiar através do Selo Combustível Social. Essa certificação concedida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário prevê a obrigatoriedade da aquisição de um percentual da matéria prima oriunda de produtores familiares, através de contrato de compra e venda da produção, tendo a garantia de assistência técnica gratuita fornecida pela indústria. Por outro lado, a empresa que obtém esse selo tem vantagens competitivas comerciais e tributárias. Além disso, o governo federal representado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) organiza os leilões de compra do biodiesel favorecendo em primeiro lugar as empresas certificadas.

De acordo com a Instrução Normativa nº 1, de 19 de setembro de 2009 do Ministério do Desenvolvimento Agrário institui no Art. 10 que para a concessão, manutenção e uso do selo

combustível social, a indústria de biodiesel deverá assegurar assistência técnica e capacitação para a produção de oleaginosas á todos agricultores familiares com os quais formalizar contrato. Neste sentido é dever da empresa compradora de matérias primas, ofertar a prestação de serviços executados por extensionistas contratados por ela junto aos produtores familiares. Assim, deve ser cumprido um cronograma de atividades relacionadas ao cultivo, sendo iniciado na fase de desenvolvimento vegetativo da cultura até a colheita. Segundo, o contrato firmado entre produtores familiares e empresa, a assistência técnica implicará em, um mínimo de quatro visitas, devidamente comprovadas por laudos assinados pelo agricultor nas fases de desenvolvimento da cultura: uma na fase de pré-plantio, duas na fase de condução, e uma na fase de colheita.

No município de Cachoeira do Sul a produção de matérias primas pela agricultura familiar resume-se a apenas uma cultura, a soja. A necessidade da presença de técnicos da indústria de biodiesel torna-se minizada por três motivos: a presença de outros profissionais de empresas de insumos que muitas vezes auxiliam no monitoramento da lavoura, a assistência fornecida pela EMATER/RS em atividades relacionadas a produção agropecuária, e por último, o conhecimento acumulado por vários anos de pesquisas voltadas ao desenvolvimento tecnológico de cultivo e de variedades de soja. Podemos considerar que a expansão no cultivo da soja foi iniciada no Rio Grande do Sul para o restante do país, permitindo a observação das fases de desenvolvimento desta monocultura por parte dos agricultores familiares durante várias décadas, ou seja, do conhecimento “de como fazer” dos produtores patronais tecnicizados, percussores na região no plantio dessa leguminosa.

Na atualidade, esta sendo reservado à canola uma maior atenção tanto pelo corpo técnico da empresa de biodiesel, como dos produtores familiares parceiros, visando implantar uma alternativa de cultivo de inverno. Com esta finalidade, estão sendo implantadas algumas lavouras de referência em propriedades e realizados dias de campo visando difundir entre os demais agricultores familiares da região. Portanto, a canola, em um cenário futuro poderá ser uma alternativa viável, caso os produtores familiares produzam em grande escala em suas unidades de produção, e o papel dos extensionistas será de difundir essa cultura. Neste sentido, torna-se importante identificar as etapas de adoção de inovação, considerando a cultura canola como inovação tecnológica utilizando os conceitos de Rogers (1966), tendo como base as respostas, observações, e as constatações dos produtores familiares de soja questionados a respeito do cultivo da mesma. Segundo este autor, o processo de

adoção é um processo mental através do qual o indivíduo escuta pela primeira vez uma inovação até a sua completa adoção final. Ele divide este processo em cinco etapas, a saber:

Etapa de conhecimento: Na qual o indivíduo está exposto a inovação, mas carece de informação completa sobre a mesma. Tem a função de iniciar a seqüência de etapas posteriores que conduzem a uma eventual adoção ou rejeição da adoção.

Etapa de Interesse: Na qual o indivíduo tem interesse em uma nova idéia e busca informação adicional a respeito dela. Nela, o sujeito favorece a inovação no sentido geral, mas não julgou sua utilidade em sua própria situação. É a que tem a função de incrementar de informação o interessado.

Etapa de Avaliação: nela o indivíduo mentalmente aplica a inovação à sua situação presente e para um futuro antecipado e logo decide se vai ensaiá-la ou não. Desta forma, ocorre um ensaio mental em que o indivíduo sente que as vantagens sobrepõem as desvantagens, assim ele decide experimentar a inovação.

Etapa de Ensaios: o indivíduo usa a inovação em uma pequena escala para determinar sua utilidade em sua própria situação. A sua principal função é demonstrar a nova idéia em uma situação específica do indivíduo e determinar seu pedido para uma completa adoção, também o indivíduo busca informação de como usar a inovação.

Etapa de Adoção: é nela que o indivíduo decide continuar o pleno uso da inovação. Ela tem as funções de considerações dos resultados dos ensaios e a decisão de aprovar o uso continuado da inovação no futuro.

Outro fato que deve ser considerado é enquadramento dos produtores familiares que podem ser divididos em três diferentes grupos utilizando as definições de Guanziroli et al.(2001), segundo o seu nível de capitalização, ou seja: *Produtores Familiares Capitalizados, Produtores Familiares em vias de Capitalização, Produtores Familiares Descapitalizados.*

TABELA 1. Tipologias para caracterização dos produtores familiares de soja

Produtores Familiares Capitalizados	Produtores Familiares em vias de Capitalização	Produtores Familiares Descapitalizados
<p>Acumularam algum capital em maquinário, benfeitorias e terra e dispõem de mais recursos para a produção;</p> <p>Possuem renda agrícola confortável, que os mantém longe do risco de descapitalização e eliminação do processo produtivo;</p> <p>Possível transição progressiva para produtores patronais, na medida em que aumentam a produção ou sistemas de produção que exigem muita mão de obra.</p>	<p>Nível de renda poderá, em situações favoráveis, permitir alguma acumulação de capital, mas a renda não garante nem segurança nem sustentabilidade para as unidades produtivas;</p> <p>Parte da categoria poderá eventualmente complementar a implantação de sistemas mais capitalizados, gerando níveis mais elevados de renda; por outro lado, outros podem, em condições adversas, seguir a direção contrária da descapitalização.</p>	<p>Nível de renda é insuficiente para assegurar a reprodução da unidade de produção e permanência da família na atividade;</p> <p>Está na última categoria de produtores tradicionais descapitalizados e produtores que recorrem a rendas externas ao estabelecimento para sobreviverem (trabalho assalariado temporário, atividades complementares permanentes, trabalho urbano de alguns membros da família, aposentadorias etc.).</p>

Fonte: Guanziroli et al. (2001).

Portanto, a assistência técnica é um condicionante importante para os produtores familiares tenham interesse em cultivar uma nova cultura. Desta forma, alguns esforços para sanar as dúvidas em relação a canola, vem sendo realizados pelo corpo técnico da empresa, dias de campo em unidades representativas em localidades no município com predomínio da Agricultura Familiar.

Neste sentido esse trabalho irá apresentar quais são as constatações destes atores, perante a assistência técnica recebida

da empresa de biodiesel, identificando o estágio de adoção utilizando os pressupostos de Rogers (1966) considerando a canola como uma inovação tecnológica, além de classificar os agricultores entrevistados segundo o seu nível de capitalização proposto por Guanzioli et al.(2001).

2. METODOLOGIA

Para a busca de informações foi elaborado um questionário fechado buscando elencar as informações relacionadas à assistência técnica recebida pelos agricultores familiares em sete localidades no município de Cachoeira do Sul no Rio Grande do Sul (RS). Um total de setenta e oito agricultores familiares tiveram contrato com a empresa de biodiesel em 2011 de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cachoeira do Sul, RS. Destes foram entrevistados de maneira aleatória vinte agricultores. Neste sentido foram consideradas duas opções de respostas sobre a assistência recebida: ruim ou boa. Os relatos dos produtores serviram como suporte para a análise dos resultados quantitativos, contendo um resumo dos anseios e dúvidas em relação às estratégias adotadas pelos produtores na adoção de inovação originadas de agentes externos “extensionistas” nas atividades relacionadas à cultura da soja e da canola. Também foram buscadas informações no escritório da EMATER/RS sobre a assistência oficial, visando identificar qual o número total de beneficiados da assistência técnica estatal gratuita, do total de produtores familiares fornecedores de matérias primas para usina de biodiesel no município.

Concluída esta etapa, foram definidas em qual tipo se classificava os produtores entrevistados, quanto ao seu nível de capitalização, utilizando as definições de Guanzioli et al. (2001). Para tanto foi observada a infra-estrutura tecnológica para o cultivo da soja baseada em investimentos em máquinas e implementos agrícolas adquiridos nos últimos anos a partir da capitalização em outras atividades produtivas. Além disso, a transição a favor do cultivo da soja em casos específicos, a partir de subsídios governamentais visando o acesso de um pacote tecnológico, as rupturas com a extensão oferecida, e re-arrendamento de áreas de produtores familiares que não possuem condições para o cultivo da soja, serviram como informações relevantes para definições destes diferentes atores.

Por fim, foi dividida a amostra considerando as cinco etapas de adoção de inovação, considerando como inovação tecnológica a cultura canola utilizando os conceitos de Rogers

(1966), tendo como base as respostas, observações, e as constatações dos produtores questionados a respeito do cultivo da mesma. Para a confecção dos gráficos demonstrativos das figuras foi utilizado o programa Microsoft Excel versão 2007.

3. RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em três seguimentos: uma primeira análise apresenta o nível de capitalização e os tipos que foram encontradas entre os grupos de produtores familiares de soja. O segundo, permitiu a partir das respostas dos produtores, quantificar como eles classificam a assistência recebida da empresa de biodiesel, como também quantificar o número total destes produtores atendidos pela EMATER/RS. Finalmente, foi elencado os produtores familiares tendo como objetivo identificar em qual etapa de adoção encontram-se esses atores considerando a canola como inovação tecnológica.

3.1. As tipologias dos produtores familiares de soja da cadeia do biodiesel no município de Cachoeira do Sul-RS

Nessa seção considerando as tipologias utilizadas por Guanzioli et al. (2001) para definir o nível de capitalização dos produtores familiares, procuramos traçar o perfil predominante na amostra analisada, sendo elas:

Produtores Familiares Capitalizados: esse grupo foi o mais relevante encontrado na amostra, sendo identificados quinze produtores com esta característica. O acúmulo de capital destes produtores familiares está relacionado às diferentes trajetórias de vida, voltadas para uma atividade principal de ganho econômico, permitindo que fossem realizados maiores investimentos em maquinário, benfeitorias e terras.

Por esse motivo, muitos possuem rendas agrícolas confortáveis, acumuladas devido a atuação em atividades diversas como: bovinocultura de leite, fumagicultura, orizicultura, a bovinocultura de corte extensiva e a oleicultura. Portanto, o cultivo da soja ou da canola, oferece aos mesmos um complemento em suas rendas familiares como uma segunda cultura de relevância econômica. A transição de uma agricultura familiar para a patronal não foi observada nestes casos, pois, as famílias basicamente utilizam a mão de obra familiar.

Produtores Familiares em vias de Capitalização: esta característica foi encontrada em um grupo de quatro produtores

familiares. Deste total, três estão em processo de troca de atividade, ou seja, estão substituindo a atividade voltada a produção de fumo, tendo como o objetivo especializar-se apenas no cultivo da soja e/ou canola.

Para isso, obtiveram crédito subsidiado para a compra de máquinas e implementos agrícolas com objetivo de aumentar a área cultivada com os arrendamentos de terra em suas localidades. Esta medida por outro lado pode significar a descapitalização num cenário futuro com o possível endividamento. Contudo, os produtores familiares entendem que a soja proporciona maiores ganhos econômicos, necessários para os investimentos em maquinário, com menor intensidade no trabalho manual ou até mesmo no auxílio do financiamento na educação dos filhos.

Produtores Familiares Descapitalizados: na amostra de vinte produtores entrevistados foram encontradas apenas duas famílias. Um dos motivos para estes serem caracterizados desta maneira, está ligado origem da renda encontrado em todos os casos, por possuírem essas oriundas de outras atividades como aposentadoria ou trabalho urbano.

A primeira família deste grupo esta deixando de comercializar a soja com a indústria por problemas com a assistência técnica, além de possuírem aposentadoria na renda familiar.

A segunda família sobrevive de atividades pluriativas e do arrendamento de partes das terras, já que não possui maquinário para o cultivo da soja e a produção agropecuária limita-se, a produção de olerícolas e do leite para o autoconsumo e venda do excedente de frutas.

3.2. A assistência técnica atual recebida da empresa de biodiesel

Ao verificar o nível de satisfação dos produtores familiares perante a assistência técnica recebida da empresa de biodiesel na figura 1, foi confirmado por dez produtores que responderam que a assistência técnica é garantida gratuitamente a partir da assinatura do contrato entre as partes envolvidas.

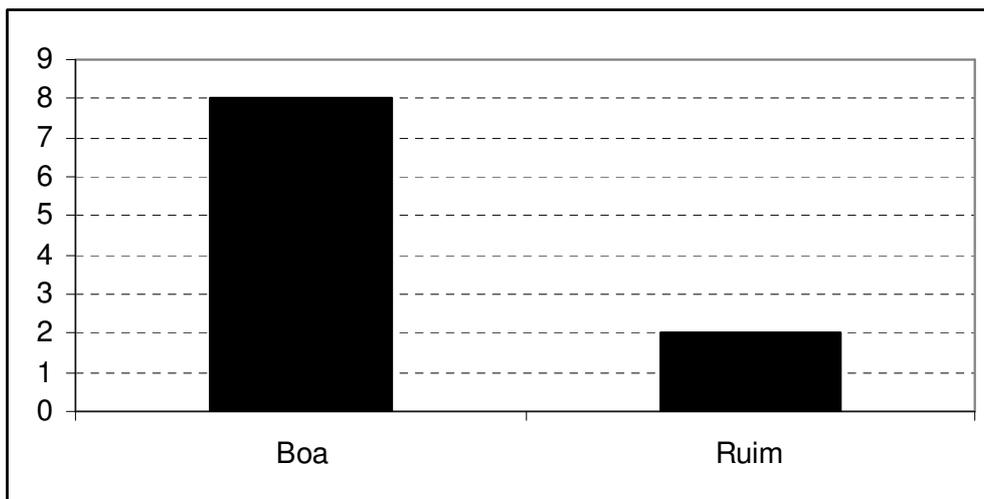


Figura 1 – Nível de satisfação dos agricultores familiares em relação à assistência técnica fornecida pela empresa de biodiesel.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Ficou evidente, através das respostas dos entrevistados, que eles recebem um bom apoio técnico da empresa, sendo que oito responderam que ela é boa. Contudo, dois produtores relataram que ela é ruim, sendo que um deles relatou que nunca recebeu assistência e outro pontuou algumas deficiências relevantes do contrato que determina as visitas de apoio técnico. De posse desse relato, podemos concluir que, em alguns casos isolados, a assistência pode ser realizada de forma deficiente, devido à demanda excessiva de trabalho dos extensionistas, como um dos motivos relatados pelos produtores entrevistados.

Por outro lado, dez produtores não opinaram, fato que pode estar relacionado ao acesso à assistência técnica recebida de empresas privadas que comercializam insumos para o cultivo da soja. A mesma incerteza não foi constatada em relação à canola, que está sendo implantada de forma experimental em algumas propriedades precursoras pela empresa. Neste caso, há empenho do corpo técnico em realizar dias de campo, conforme a orientação da empresa, visando difundir esta atividade entre os agricultores familiares em suas localidades.

Em relação à oferta de assistência pela empresa de extensão rural oficial, a EMATER/RS, foi verificada, com base nas informações oriundas dos técnicos do escritório municipal, que, dos setenta e oito produtores familiares que forneceram soja para a empresa, vinte e oito receberam auxílio da empresa nas suas atividades produtivas. O fato demonstra a pouca presença da

assistência estatal (36%) com relação aos agricultores familiares (Figura 2), haja vista, que tanto a empresa de biodiesel como as de insumos prestam assistência para o cultivo da soja.

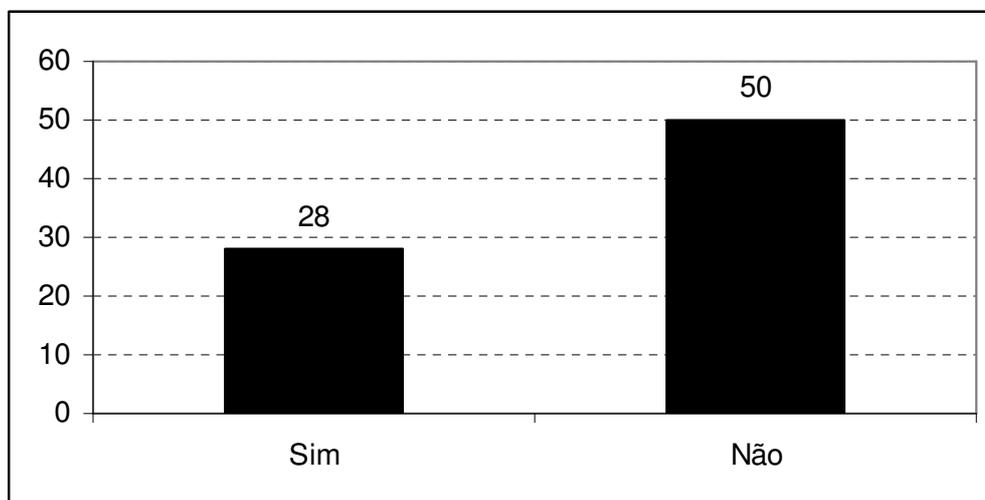


Figura 2 – A assistência técnica estatal recebida da Emater/RS.
Fonte: Emater/RS, 2011.

3.3. As etapas na adoção de inovações dos produtores familiares de soja perante a cultura da canola

A recente instalação da usina de biodiesel na região central do estado do Rio Grande do Sul está provocando algumas mudanças na postura dos produtores familiares em relação à adoção de novas culturas para produção de matéria-primas a serem utilizadas como alternativa à produção de biocombustíveis. Uma delas é a recente difusão, entre os produtores, do cultivo da canola como possível matéria-prima que poderá ser utilizada pela indústria para uma futura produção de biodiesel.

A expansão do cultivo da soja, como citado anteriormente, é uma tendência; entretanto, quando questionados em relação ao incentivo do cultivo da canola como opção de cultura de inverno, percebemos que ainda não é uma unanimidade entre os entrevistados.

Nesse sentido, a empresa fechou uma parceria com seis produtores familiares que estão cultivando aproximadamente 70 hectares em suas propriedades experimentalmente, visando analisar a viabilidade da cultura. Como constatado na pesquisa de campo, três produtores da amostra firmaram esta parceria. A seguir, buscaremos identificar em quais etapas do processo de adoção (Figura 3) encontram-se os produtores que estão interessados em

cultivar a canola, baseando-nos nos pressupostos teóricos de Rogers (1966)¹.

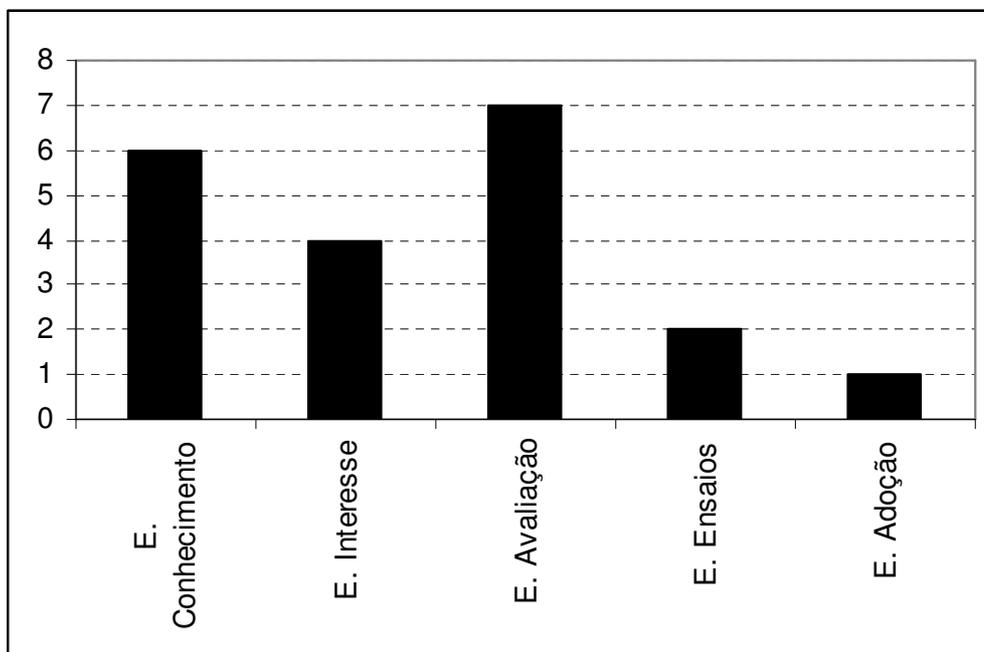


Figura 3 – As etapas de adoção do cultivo da canola pelos produtores familiares

Fonte: Dados da pesquisa.

Na etapa de conhecimento, foram classificados seis produtores, seguida da etapa do interesse, com quatro. Para ambos os casos, há busca de maiores informações, apenas com a diferença de que os da etapa de interesse estão decididos a cultivar em breve e observam como se manifesta a cultura, agregando conhecimento para o futuro plantio nas propriedades.

A etapa de avaliação foi a mais respondida (sete vezes) por produtores familiares, pois eles estão em processo avaliativo e mentalmente analisam a possibilidade de utilizar a cultura, porém ainda há dificuldades em termos de acesso a sementes e insumos para essa possibilidade de cultivo. Dois estão na etapa de ensaios, um já adotou a canola como opção de cultura de inverno. Em ambos os casos eles servem como unidades demonstrativas para os demais produtores que estão classificados nas outras etapas de adoção.

Foi evidente a difusão dessa cultura apenas entre os produtores capitalizados, constatada em um dos produtores familiares que adotou a inovação por ser uma unidade de produção

1

de referência de empresas em experimentos de variedades de soja, arroz, sendo o mais recente o da canola.

Porém nos outros dois casos eles preferiram ensaiar primeiro e um produtor desistiu de adotar essa inovação por problemas de adaptação da cultura na área cultivada e com a assistência técnica da empresa. No entanto, alguns entraves foram relatados por alguns dos entrevistados como o crescimento desuniforme em algumas localidades ou a pouca acessibilidade de sementes no mercado local.

Embora sejam conhecidas outras culturas, como, por exemplo, o girassol e a mamona, esta última é colhida de forma manual, o que determina que os produtores optem pelas que tenham a possibilidade da utilização de mecanização.

O desinteresse em outras culturas é agravado e pode estar relacionado a não presença de uma indústria que beneficie a produção dos agricultores familiares no município, embora haja conhecimento técnico de que elas possuem maior capacidade de geração de óleo para a produção de biodiesel. Finalmente, os fatores tecnológicos associados a uma eficiente assistência técnica da indústria e de empresas privadas de insumos, limitações em termos de mão de obra, determinam que a canola seja uma boa opção de cultura de inverno para os produtores familiares da cadeia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do nível de satisfação dos vinte produtores familiares permitiu pontuar algumas tendências referentes à assistência técnica privada gratuita recebida por parte da empresa de biodiesel no município de Cachoeira do Sul/RS.

Em alguns casos, os agricultores tiveram acompanhamento do apoio técnico privado ou estatal da EMATER/RS, que só é utilizado quando existem dúvidas, pois, o conhecimento “de como fazer” adquirido junto aos produtores patronais percussores no cultivo na região, permitiu aos produtores familiares a apropriação de todas as etapas do plantio até a colheita.

As assinaturas dos quatro laudos de visita de assistência técnica, já na primeira visita ao produtor, não garante pontualmente as visitas posteriores nas etapas firmadas em contrato, conforme o relato de um dos entrevistados, cabendo a empresa, e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, uma maior fiscalização.

Por outro lado, de acordo com os relatos de oito produtores familiares a assistência técnica recebida da indústria é boa, para dois ela é ruim, e dez não responderam, pois os mesmos podem estar

recebendo outros serviços de apoio técnico e não quiseram se posicionar quando questionados.

Aproximadamente vinte e oito em uma amostra de setenta e oito produtores familiares participantes da cadeia produtiva do biodiesel receberam algum apoio da EMATER/RS para a produção agropecuária na safra 2010/2011. O baixo atendimento dos extensionistas da EMATER/RS pode estar relacionado ao direcionamento da atenção a outros produtores com outros perfis produtivos em condições desfavoráveis e também pela grande demanda de trabalho. Isto pode significar que há poucos extensionistas para atenderem um grande número de famílias na agricultura familiar em várias localidades no município.

Na análise das tipologias dos produtores familiares o grupo mais significativo encontrado foi o dos capitalizados, devido às características que estes possuem como capital acumulado em maquinário, benfeitorias, terras, gerando uma renda confortável para o grupo familiar. Esses bens foram acumulados devido à especialização em outras atividades produtivas, e a produção de soja tem a função de complementar à renda familiar. Por outro lado os produtores não estão em transição para uma agricultura patronal, por que utilizam a mão de obra da família ou de vizinhos em um sistema de troca a troca de serviços nas propriedades. A condição favorável deste grupo poderá permitir a expansão da monocultura da soja quando houver áreas disponíveis para o cultivo.

Há consenso entre estes produtores que a soja permite que eles desenvolvam outras atividades. Portanto, ainda é cedo para fazer uma projeção futura para o cultivo da canola, embora o objetivo da empresa seja incentivar estes produtores familiares precursores.

Os produtores familiares em vias de capitalização foram os que apresentaram as mais relevantes mudanças. Diferentemente dos capitalizados que possuem benfeitorias e máquinas adquiridas de outras atividades, estes estão se capitalizando exatamente pela troca de atividade devido às facilidades de acesso ao crédito subsidiado voltado para a cultura da soja disponível na rede bancária.

As motivações dos três produtores familiares produtores de fumo, pode estar relacionado à intensidade do trabalho manual, diferente da soja que é menos maçante por ser mecanizada e permitindo o investimento na educação dos filhos. Neste sentido, estes produtores estão se especializando na soja e buscam aumentar o cultivo conforme vão se capitalizando e encontrando novas áreas, mas também há observação e conhecimento da canola que poderá ser utilizado como uma segunda cultura de importância

econômica nestes casos. O pequeno grupo dos produtores familiares descapitalizados deve-se à presença de outras rendas oriundas de aposentadoria ou do trabalho urbano.

Houve interesse e conhecimento da cultura por dez produtores familiares quando foram questionados a respeito da cultura da canola, considerada como inovação neste trabalho. Também oito produtores estão em processo de avaliação no qual o indivíduo realiza um ensaio mental considerando suas condições para após iniciar a etapa de ensaio. Os dias de campo realizados em dezembro de 2011 pela empresa de biodiesel tiveram um papel primordial para a tomada de decisão futura destes produtores familiares perante a canola. Neste sentido três produtores familiares da amostra são parceiros da empresa de biodiesel e estão nas etapas ensaios e adoção da canola.

A futura utilização da canola como matéria prima pela empresa de biodiesel depende do aumento da área e da escala da produção pelos produtores familiares e não familiares da região. Algumas experiências entre os grandes produtores de soja no cultivo da canola são conhecidas em algumas localidades na região incentivadas por cooperativas e empresas como, por exemplo, na BR 290. Motivadas pelos baixos preços do trigo no mercado interno, estão buscando alternativas de cultura de inverno. Porém, a adoção de inovação pela agricultura familiar esta ainda nas primeiras etapas.

Por parte da indústria ainda faltam algumas adaptações para o recebimento desta cultura mais produtiva em termos de obtenção de óleo comparada com a soja, mas esta possibilidade ainda poderá surgir em um cenário futuro com a abertura de novas usinas permitindo o aumento da produção de biodiesel que utiliza esta fonte de matéria prima renovável. O empenho do corpo técnico da empresa de biodiesel caminha em direção a esta afirmação, caso haja sucesso e maior numero de adesão pelos produtores para cultivarem a canola em suas propriedades.

A inclusão social da agricultura familiar, através do selo social dos biocombustíveis, caracterizou-se neste trabalho por produtores familiares capitalizados ou em via de capitalização, sendo que não há interesse da empresa em atender os que não possuem estas características.

Desta forma, questiona-se quais são os benefícios sociais desta política para o restante dos agricultores familiares, visto que, não possuem condições econômicas para adoção de um pacote tecnológico necessário para o cultivo de matérias primas, como a soja atualmente e da canola futuramente, em grande escala na região central do Estado do Rio Grande do Sul.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUANZIROLI, E.C. et al.; **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro, Ed. Garamond, 2001.

ROGERS, E.M.; **Elementos del cambio social en America Latina: difusion de innovaciones**. Bogotá: Ediciones Tercer Mundo, 1966.